

CAMPANHA SALARIAL

Patronal mantém intransigência e negociação não avança em mediação na SRT-BA



Em reunião de mediação promovida pela Superintendência Regional do Trabalho, nessa quarta, 30, não houve avanços nas negociações. Os patrões insistem em não discutir aumento real de salários e alegam a crise no parque industrial metalúrgico como argumento em não melhorar as condições econômicas e sociais dos trabalhadores metalúrgicos no Estado.

A Federação dos Metalúrgicos e os Sindicatos de Base apresentaram os dados do DIEESE, na qual 89,1% dos acordos firmados na data base julho tiveram ganhos reais, ao tempo que os indicadores inflacionários dos meses anteriores ao período da data base (julho) quanto aos meses posteriores apresentam uma elevação em comparação a proposta de reajuste nos salários de 3% (três por cento) apresentada pelo Sindicato Patronal.

Na verdade, a proposta dos patrões não recupera o poder aquisitivo dos salários dos metalúrgicos. Os Sindicatos dos Trabalhadores permaneceram com a proposta de 10% (dez por cento) no piso e 9% de reajuste nos salários com reflexos nas demais cláusulas econômicas da Convenção, o auxílio assistencial para os filhos com necessidades especiais, as homologações no Sindicato (direito retirado na reforma trabalhista) e a manutenção dos demais direitos da Convenção Coletiva da Categoria. Diante o impasse na mesa de negociação, a Superintendência Regional do Trabalho agendou uma nova rodada de negociação. A expectativa é que o patronato possa evoluir diante o novo cenário econômico e político que se apresenta no País e que se traduz em outro modelo de negociação, mas, para os Sindicatos, só a mobilização e a unidade da cate-

goria para mudar a intransigência patronal.

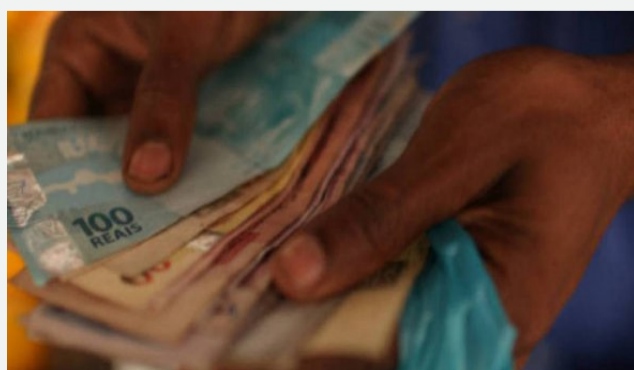
Setor de Manutenção e Montagem Industrial

Ao lado das negociações da Campanha Salarial os sindicatos cobram o início das negociações do acordo coletivo aditivo direcionado para as Empresas do Setor de Manutenção e Montagem Industrial que trata de questões específicas desse segmento como Pisos Salariais, Folga Mensal, PLR, Ticket Alimentação, Plano de Saúde, Salário Substituição, Acordo de Parada dentre outros pontos. As negociações da data base e do acordo aditivo são discussões que se somam para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores desse setor e romper com a discriminação nas condições de trabalho entre trabalhadores que atuam em uma mesma área ou em uma mesma empresa. O enfrentamento é a saída para conquistar direitos.



Aumento real do salário mínimo fará PIB crescer 1%

A estimativa é da economista Patrícia Pelatiere, diretora-adjunta do Dieese, em entrevista à jornalista Fernanda Trigueiro.



A previsão vai ao encontro da concepção classista de que a valorização do trabalho não responde apenas ao anseio da classe trabalhadora, mas é também e ao mesmo tempo uma fonte do desenvolvimento econômico, fortalecimento do mercado interno, redução do desemprego e crescimento do PIB, ao contrário do que supõe a malfadada ideologia neoliberal.

A matéria menciona estatísticas do IBGE comprovando que todo ganho salarial nas famílias trabalhadoras é transformado em

consumo, aquecendo portanto o comércio e a produção. Por esta razão, como afirma o comerciante Lauro Pimenta na bela e convincente reportagem da jornalista Fernanda Trigueira "o Brasil cresce realmente quando o dinheiro chega" ao bolso dos mais pobres ou "nas classes C e D, que são as classes que consomem ali no seu entorno, no comércio local. Isto faz total diferença".

Fonte: CTB

Clima Tenso e de insatisfação na Durit

Os empregados da Durit estão insatisfeitos com a política salarial adotada dentro da Unidade Fabril de Simões Filho. Além de não ter um plano de cargos e salários definido, não existem critérios transparentes para promoções dos trabalhadores e trabalhadoras.

Denúncias foram feitas ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, informando que a Empresa está dando reajuste salarial a filho de gerente, sem meritocracia, mas sim por grau de parentesco com pessoas do alto escalão. Isto acontece em um cenário onde existem vários operadores, com salários abaixo do mercado de trabalho e que executam bem as suas atividades, que não são reconhecidos pela empresa, gerando uma grande insatisfação em todo chão de fábrica.

O Sindicato chama atenção dessas praticas equivocadas da Durit, ao mesmo tempo que reivindicamos que a empresa adote um plano de cargos e salários, que atenda os anseios

dos seus empregados. “Chamamos a atenção de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Durit para que se mobilizem e se unam ao seu Sindicato de classe, afim de exercer uma maior pressão nos Gestores da Empresa e banir de vez essas práticas tão perversas e absurdas”, finaliza diretor da entidade



STIM Dias D'Ávila conquista benefícios para trabalhadores da CMS



Os trabalhadores da CMS, terceirizada na Ferbasa, não recebiam cesta básica e tinham salários bem mais baixos que os trabalhadores não terceirizados, que exercem a mesma função, dentro da Ferbasa, com mesma carga horária. Depois de muita luta e negociação, o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila venceu a intransigência da empresa e conseguiu, não só a implantação da cesta básica, mas, também, os reajustes que equiparam os salários dos terceirizados com o dos não terceirizados e o pagamento de horas extras.

A partir desta sexta, 01, os trabalhadores da CMS começam a receber seus cartões alimentação. O benefício ficou acordado no valor de R\$ 400,00 por mês, para cada trabalhador. Um avanço que reforça a importância dos trabalhadores se unirem ao seu Sindicato, para tornarem mais forte a luta que nunca acaba, por direitos e melhorias. Sindicalize-se!

Trabalhadores da Volpe passam a receber cesta básica



Mais uma conquista para terceirizados que atuam na Ferbasa. Assim como na CMS, o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila também conquistou, mediante negociação, o benefício da cesta básica para os trabalhadores da Volpe. O benefício passa a ser concedido para os trabalhadores no valor de R\$ 400,00.

As negociações com mais esta terceirizada da Ferbasa, a Volpe, continua. O Sindicato busca para os trabalhadores da empresa, os benefícios de plano de saúde, PLR, dentre outros. “Este é o momento dos trabalhadores se unirem ainda mais ao Sindicato para fortalecer a luta, em especial, aqueles que trabalham nas terceirizadas que atuam na Ferbasa”.

Sindicalize-se e deixe seu Sindicato mais forte.

GE anuncia encerramento da produção em outubro deste ano

Em reunião com o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, representantes da GE, empresa do setor eólico que atua em Camaçari, anunciou o fim da produção em outubro deste ano. Segundo a GE, a unidade estaria sendo vendida para outra empresa do ramo eólico e as negociações já estariam em andamento.

Os trabalhadores já haviam percebido a situação, por conta do vai e vem de visitas, no interior da fábrica e, preocupados, fizeram uma denúncia ao Sindicato, que passou a questionar a empresa sobre o que estava ocorrendo. A grande questão é



que, junto a um processo de venda de patrimônio, existem os trabalhadores e trabalhadoras que precisam ser vistos tanto por quem vende quanto por quem compra, como seu principal patrimônio, é o que chamamos de responsabilidade social. Perguntas sem respostas deixa um clima tenso na fábrica.

“Afim, como ficam os trabalhadores da GE e das empresas prestadoras de serviços quanto aos seus futuros? Serão contratados pela futura empresa? A nova empresa começará de imediato a sua produção? Todos serão absolvidos no novo emprego? E quanto aos direitos conquistados ao longo do tempo? Essas e outras questões tem angustiados os trabalhadores que não obtém respostas”, explica um diretor do Sindicato.

Visando estas preocupações dos trabalhadores, o Sindicato se reuniu com representantes da GE, na última quinta-feira, 31, para iniciar um processo de negociação com o objetivo de criar um acordo de indenização para os trabalhadores e aproveitou o ensejo para, mais uma vez, cobrar respostas quanto ao futuro de cerca de 100 trabalhadores e trabalhadoras. Novas rodadas de negociação foram agendadas.

STIM Camaçari inicia negociações com a Amvox

Na última terça, 29, representantes da Empresa Amvox e do Stim Camaçari se reuniram na sede da entidade, com o objetivo de iniciar uma mesa de negociação para tratar das condições de trabalho e de direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores da unidade fabril. Vários benefícios foram pautados neste primeiro encontro.

“Questões com o ticket alimentação, PLR, baixos salários, alta rotatividade e condições de trabalho foram alguns dos principais pontos levantados pelo Sindicato, com o intuito de buscarmos cons-

truir uma negociação para que a empresa avance e melhore as condições de trabalho do conjunto dos trabalhadores”, explica um diretor do Sindicato.

